

## O AGORA EM UMA ABORDAGEM CENTRADA NO USO

Ramilda Viana Gomes da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: ronmyviana@yahoo.com.br

Valéria Viana Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

2020

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surge do desejo e da necessidade de compreender o que de fato está ocorrendo na língua em seus usos concretos, à luz dos postulados do Funcionalismo norte-americano e da Gramática de Construções, na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). O nosso objetivo geral é investigar, em uma perspectiva sincrônica, as construções com *agora*, na modalidade oral, tomando como amostra os *Corpora* do Português Popular (PPVC) e do Português Culto (PCVC) de Vitória da Conquista-BA.

Tendo em vista a dinamicidade das línguas, um estudo apenas normativo e prescritivo, conforme a Tradição Gramatical (doravante TG) prevê, não consegue contemplar os diversos fenômenos linguísticos encontrados na língua em funcionamento. A título de exemplo do que é encontrado na TG, deparamo-nos com o item *agora*, classificado, apenas, como advérbio circunstanciador de tempo:

Os advérbios recebem a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que expressam.

[...]

g) advérbio de tempo: *agora* (grifo nosso), *ainda*, *amanhã*, *anteontem*, *antes*, *breve cedo*, *depois*, *então*, *hoje*, *já*, *jamais*, *logo*, *nunca*, *ontem*, *outrora*, *sempre*, *tarde*, etc. (CUNHA, 1994, p. 499).

Revisitando autores que já realizaram estudos com os advérbiais na Língua Portuguesa, especialmente sobre o item *agora*, percebemos a inadequação da Gramática Normativa (doravante GN), para a análise da língua em uso, uma vez que esses autores apontam diferentes funções desempenhadas pelo *agora* nos usos concretos da língua, conforme exemplo resgatado do trabalho realizado por Oliveira (2009):

(01) I: a informação é imediata ... **agora** ... uma coisa que me preocupa ... hoje em dia na TV ... é .. os programas infantis principalmente ... eu vejo que as crianças elas ... assistem e copiam esse modelos da TV né... (D&G, oral,p.70). (OLIVEIRA, 2009, p. 83)



No exemplo (01), o *agora* desempenha funções conectoras, com traços adversativos e, assim, não pode ser classificado como um advérbio.

Já existem diversos trabalhos sobre o uso de adverbiais na Língua Portuguesa, a saber: Rios de Oliveira e Cezario (2012), Ilogti de Sá (2015), Cezario et al (2018), Cleres (2018), entre outros. Apesar de todos esses trabalhos tratarem, de alguma forma, dos adverbiais, não podem ser conclusivos, uma vez que são apenas alguns recortes em *corpus* de análise específica. Percebemos que tais estudos apontam para a necessidade de ampliação das pesquisas relacionadas aos adverbiais. Assim, entendemos a relevância deste trabalho, uma vez que será mais uma contribuição aos estudos relacionados aos adverbiais, especificamente ao *agora*, que apresenta um amplo campo de pesquisa, em diferentes perspectivas teóricas.

Considerando que as pesquisas acerca dos adverbiais, especificamente o *agora*, na perspectiva da Gramática de Construções e da LFCU, ainda são tímidas, esta pesquisa justifica-se pela realização de um estudo de estruturas mais complexas acerca do uso do *agora*, apresentando uma abordagem detalhada das ocorrências. A pesquisa também trará impactos sociais, uma vez que as pesquisas linguísticas são determinantes para a ressignificação da educação em língua materna e para o enfrentamento dos desafios na atualidade, ações que podem ser compreendidas, de certa forma, como estratégias de resistência de grupos.

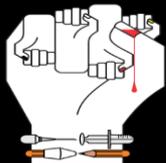
## METODOLOGIA

Conforme posto na introdução, investigamos a construção *agora*, à luz dos postulados do Funcionalismo norte-americano e da Gramática de Construções, na perspectiva da LFCU, conforme vista em: Bybee, 2010; Traugott, Trousdale, 2013; Rosário, Oliveira, 2016. Ocupamo-nos, nesta pesquisa, em realizar um estudo sincrônico, investigando as construções com *agora*, no Português Culto e Popular de Vitória da Conquista-BA.

Optamos por utilizar o Método Misto, pautado no equacionamento entre a metodologia qualitativa e a quantitativa, conforme Cunha Lacerda (2016). Cabe ressaltar que a nossa pesquisa é empírica, baseada em dados reais de língua.

A nossa amostra, para realização da pesquisa, é extraída dos *Corpora* das variedades popular e culta do Português Brasileiro falado na cidade de Vitória da Conquista-BA. Os dados foram coletados pelo Grupo de Pesquisa em Linguística

2021



Histórica e em Sociofuncionalismo – CNPq. Os *Corpora* são compostos por 48 (quarenta e oito) entrevistas. Desse total, 24 (vinte e quatro) entrevistas foram feitas com falantes que tinham 11 (onze) anos ou mais de escolaridade, formando, assim, o *Corpus* do PCVC e as outras 24 (vinte e quatro) entrevistas foram realizadas com informantes sem escolaridade ou com apenas 5 (cinco) anos de escolarização, constituindo o *Corpus* PPVC.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

2022

A nossa pesquisa, em estágio inicial, traz resultados ainda preliminares. Direcionamo-nos, pelas seguintes questões-problema: i) Por entendermos que as categorias gramaticais não são fixas, há outras funções, além de advérbio circunstanciador de tempo, desempenhadas pelo item *agora* no Português Culto e Popular de Vitória da Conquista, na modalidade oral? ii) Há diferenças de usos do *agora* entre o Português Culto e o Português Popular? Para responder a essas questões, consideramos, para a primeira hipótese que, além do advérbio circunstanciador de tempo, conforme prevê a Tradição Gramatical (TG), o *agora* apresenta polifuncionalidade, desempenhando funções discursivas e conectoras. E, para segunda hipótese, que o item *agora*, com funções não previstas pela TG, aparece com maior frequência no português popular. Vejamos o que é possível responder preliminarmente.

Assim como na revisão de literatura, os nossos dados comprovam a impossibilidade de uma classificação rígida das categorias gramaticais frente à dinâmica da língua em uso. Seguem dois exemplos do *Corpus* do PPVC:

(01) ENTREVISTADOR: O senhor me disse que tem irmãos. Quantos irmãos o senhor tem?

INFORMANTE: Ir... irmão eu só tem um homi, **agora** (grifo nosso) eu tem umas quato irmã mulé.

(Entrevista – Corpus PPVC)

(02) ENTREVISTADOR: Qual é a sua religião?

INFORMANTE: Religião é católca.

ENTREVISTADOR: Me fala um pouquinho a respeito dela.

INFORMANTE: Bom eu... é como diz, né... e... eu vô na igreja, **agora** (grifo nosso) eu num sô assim um... um católco praticante... eu semp vô na igreja, rezo... vivo conrito a Deus, o importante é isso, né.

(Entrevista – Corpus PPVC)



O *agora* do exemplo (01) não é um advérbio circunstanciador de tempo, não está especificando esse momento, agora. O que está posto nos dados é que o informante tem quatro irmãs mulheres, o que revela uma oposição, já que irmão homem, ele tem apenas um. Da mesma forma, no exemplo (02), o *agora* tem a função de um conector com traços adversativos, ou seja, ele vai a igreja, mas não é um católico praticante, os traços adversativos são claros, já que se espera que quem vai a igreja, seja praticante.

Analisamos também dados do *Corpus* do PCVC:

(03) ENTREVISTADOR: Eu ia lhe perguntá agora o que que cê achava disso, mas já foi respondido, né? Tem mais alguma coisa a complementá?

INFORMANTE: É eu acho... eu vou com... complementá sim. É evidentemente quando a gente vê crianças que têm que trabalhá, tem que trabalhá! {de forma enfática}, isso é uma coisa quase que desumana. Ela não frequenta a escola porque ela tem que trabalhá, é claro que eu não tô falando disso, né? Isso aí é algo que nos tempos de hoje já não se admite, né? Mas condenar pai e mãe eh... porque um filho tem que fazê um ou outro serviço, eu não vejo esse escândalo todo não. Acho que não mata ninguém não. **Agora** (grifo nosso) evidentemente que escravizar e explorar o trabalho infantil evidentemente que isso é injustiça, é acima de tudo uma injustiça.

(Entrevista – Corpus PCVC)

(04) ENTREVISTADOR: Ainda falando sobre a cidade, você tem vontade de morá em ôtro lugar?

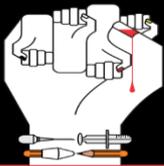
INFORMANTE: Não. Eu não tenho não. Eu já falei sobre isso. Não tenho... eu tenho vontade de passá temporadas... temporadas eu tenho, **agora** morá... morá mesmo não. Vitória da Conquista.

(Entrevista – Corpus PCVC)

No exemplo (03), mais uma vez, a construção *agora* apresenta traços adversativos. O informante não vê problema que a criança faça um serviço ou outro, porém, não concorda que a criança seja escravizada, explorada, o *agora* está substituindo, nesse contexto, o “mas”, o “porém”, enfim, as chamadas conjunções adversativas. O exemplo (04) também confirma a função conectora com traços adversativos da construção *agora*. O informante quer passar temporadas em outro lugar, mas ele quer permanecer morando em Vitória da Conquista.

Dessa forma, fica evidenciado nos exemplos analisados que o *agora* desempenha funções conectoras, com traços adversativos e, assim, não pode ser classificado como um advérbio, já que, segundo a TG, “Advérbios são palavras que se juntam a verbos, para imprimir circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal,

2023



e a adjetivos, para intensificar uma qualidade: [...]” (CUNHA, 1994, p. 499). O *agora*, aqui analisado, não se relaciona a verbos ou adjetivos.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

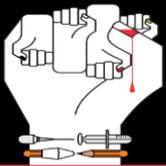
A nossa pesquisa está em seu estágio inicial, com resultados ainda preliminares, permitiu-nos responder a primeira questão e confirmar a primeira hipótese: o item *agora* desempenha outras funções além de advérbio circunstanciador de tempo, como, por exemplo, funções conectoras, com traços adversativos, conforme dados dos nossos *corpora*. Em relação à segunda hipótese, ainda não é possível responder se o item *agora*, com funções não previstas pela TG, aparece com maior frequência no português popular, uma vez que há a necessidade de análise de quantidade maior de dados, mas é possível afirmar que aparece nas duas modalidades: PPCV e PCVC.

Entendemos que é preciso levar as pesquisas linguísticas para dentro da sala de aula. Cabe ao professor, nesse contexto, reconhecendo a heterogeneidade linguística como uma característica inerente às línguas, levar o aluno a refletir acerca da língua materna e contribuir para um ensino que considere a relevância da língua em funcionamento para o enfrentamento dos desafios atuais, inclusive o de inserção das falas desses alunos em análises linguísticas.

## REFERÊNCIAS

- BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CEZARIO, M.M.C. et al. **Os advérbios**: aspectos históricos e usos atuais. In: LOPES, C.R.S. *História do português brasileiro*: mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018. v. 1. 416 p.
- CLERES, D. S. **Construções com agora em jornais do século XIX**: uma perspectiva centrada no uso. Dissertação (Mestrado em Linguística). UFRJ, 2018.
- CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. 12.ed. Brasília: FAE, 1994.
- ILOGTI DE SÁ, E. C. **Aconteceu em 2015 e En 2015 il est arrivé**: Ordenação dos Circunstanciais Temporais e Aspectuais no Português e no Francês / Érika Cristine Ilogti de Sá. – Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2015.

2024



LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**. Revista do programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume Especial, dez de 2016, p. 83-101.

OLIVEIRA, M. J. **Conectores adversativos na fala do natalense**: uma análise funcionalista com implicações para o ensino. Dissertação de mestrado. Natal, UFRN, 2009.

RIOS DE OLIVEIRA, M.; (Org.); CEZARIO, M.M.C. (Org.). **Adverbiais**: aspectos gramaticais e pressões discursivas. Niterói; Editora da UFF, 2012 v. 1. 291p.

ROSÁRIO, I. C. OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa**, São Paulo, 60 (2): 233-259, 2016.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

2025

Realização:



Apoio:

